

Do blog para o impresso: reflexões sobre quadrinhos



Sarah da Silva Rizzo
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

O livro *Tanta coisa me interessa mas nada tanto assim: crônicas sobre quadrinhos na atualidade* foi escrito por Guilherme Smee e publicado pela editora Marca de Fantasia, de João Pessoa, em 2015. A obra trata sobre nada mais e nada a menos do que o universo dos quadrinhos na contemporaneidade, como se pode deduzir pelo título do livro.

Guilherme “Smee” Sfredo Miorando é o autor da obra, mas ele é muito mais do que apenas um fã da nona arte. Pode-se considerá-lo como um especialista no assunto: o autor já teve a oportunidade de lecionar sobre quadrinhos, publicar uma HQ chamada *Fratura Exposta* e também de lançar a antologia de HQ conhecida por *FUGA*. Mas não pense que para por aí porque não para. Além desses trabalhos e outras atividades que ele exerce relacionada aos quadrinhos, Guilherme também mantém um blog que é atualizado com postagens diárias sobre todo este universo da nona arte.

A partir deste blog de Smee, intitulado de *Splash Pages* (nome com referência às páginas inteiras que autores de quadrinhos utilizam para destacar um acontecimento na narrativa, causando maior impacto), que surgiu o livro *Tanta coisa me interessa mas nada tanto assim*. Foi entre uma postagem e outra que surgiu essa

coletânea de crônicas sobre quadrinhos que foram publicadas anteriormente neste no blog do próprio autor.

Por ser uma coletânea de crônicas, não é necessário ler em ordem direta para um bom entendimento. Cada um dos textos tem o seu próprio começo, meio e fim, que poderiam ser facilmente desconectados um do outro se não fosse pelo assunto principal, os quadrinhos.

Smee explica em determinada crônica o que é de fato a nona arte. E sua justificativa para entrar nesse assunto é que, ao mesmo tempo em que os quadrinhos têm proximidades com o cinema e com a literatura, eles não fazem parte de nenhum dos dois produtos comunicacionais. E o autor diz que: “Apesar de todas as similaridades, o fato é que quadrinhos não são literatura, assim como não são cinema. As histórias em quadrinhos contêm elementos de literatura e cinema, bem como contêm a pintura, por exemplo. Os quadrinhos não são um subgênero literário, ou uma divisão artística. Eles são algo à parte.” Isto quer dizer que os quadrinhos são uma mídia única que tem seus meios e métodos próprios. Não é uma metade e nem outra parte, o quadrinho é completo por si só e da sua maneira particular de ser.

E pegando o gancho sobre esse assunto, o autor também faz uma ligação



SMEE, Guilherme. *Tanta coisa me interessa mas nada tanto assim: crônicas sobre quadrinhos na atualidade*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2015.

entre algumas formas de se fazer arte e comunicação, comparando os quadrinhos com as telenovelas, a literatura, as séries de televisão e até mesmo os games, deixando claras as singularidades dos quadrinhos e dando ênfase às diferenças existentes entre cada um desses produtos culturais.

Já em outra crônica, o autor descreve como é a chegada da informação enviada pelos quadrinhos ao receptor, como é que essas informações são recepcionadas e percebidas e também as possíveis impressões que não se pode antever, pois se complementam com a bagagem cultural que cada leitor carrega. Guilherme Smee deixa claro que o leitor não apenas recebe a informação, e que cada pessoa tem um jeito de ser atingido e sentir a obra.

O crescimento dos quadrinhos na era digital também é mencionado no livro pelo autor. Com o avanço da tecnologia e da internet para uso pessoal, a produção de quadrinhos digitais também tem crescido. E com essa nova forma de se fazer a nona arte, também surge leitores que gostam e até preferem essa forma.

Tudo tem um embasamento anterior. Além de textos de própria autoria de Guilherme Smee, ele também menciona as ideias de teóricos como Terry Eagleton, Roland Barthes, Roman Ingarden, Wolfgang Iser, entre outros. Cada um deles tem o seu discurso, e suas ideias a respeito da mensagem que é transmitida. E ainda assim, o autor consegue fazer uma comparação de fácil compreensão. Permitindo entender o que os pesquisadores têm a dizer sobre a nona arte com relação a mensagem. Ao mesmo tempo o autor do livro acrescenta suas ideias e cita quadrinistas e suas mais importantes obras.

O livro tem fechamento com uma ideia de Ítalo Calvino que o autor parafraseia e traz a ideia para a nona arte. Esta ideia se trata da importância sobre ler os clássicos, afinal toda arte tem as obras que são consideradas como marcos para o surgimento e avanço de outras obras. Assim como na literatura tem-se *Dom*

Casmurro e no cinema, *E o Vento Levou*, os quadrinhos possuem também seus clássicos, como Batman. Smee justifica que é importante conhecer estes quadrinhos, porque mais referências serão percebidas e mais interessantes e incríveis se tornam os quadrinhos para o receptor e sua bagagem cultural.

É neste mesmo ponto, que o livro serve de guia para que os iniciantes e aspirantes a leitores de quadrinhos tenham um caminho para seguir. Pois no meio de tantas obras, qual direção os leitores devem seguir primeiro? Além de um bom guia, é também um incentivador para aqueles que desejam conhecer mais a fundo o universo dos quadrinhos no seu ambiente atual, e um pouco da história do passado.

O livro tem uma linguagem que é de muito fácil entendimento e por esse motivo que a leitura acaba fluindo facilmente, isto é uma consequência. Mas que acontece porque essas crônicas (que anteriormente eram textos originalmente feitos para a internet) têm características muito singulares e específicas, como, por exemplo: a objetividade, clareza e destaque para chamar a atenção do leitor. Essas características são muito exigidas por esse tipo de meio de comunicação, pois a informação chega de todos os lugares do mundo e há todo instante. Por isso que logo nas primeiras linhas das crônicas o autor consegue prender a atenção do leitor, e o mantém amarrado até o último ponto final.

E esse é o motivo de poder afirmar que o livro *Tanta coisa me interessa mas nada tanto assim*, de Guilherme Smee, pode ser lido em poucas horas, quase que em uma tacada só e quando você acha que vai perder o fôlego, já está virando a última página. Mas muitos se enganam que por ter essas características de web, é sinônimo de falta de conteúdo. Não se deixe enganar por isso, muito menos pelo tamanho de 13x20 cm e nem pelas 72 páginas que tem a obra. Tudo isso não remete ao conteúdo, porque esse livro tem conteúdo e informações

bastante interessantes para quem gosta e aprecia quadrinhos.

Outro ponto positivo da obra é que tudo é muito bem explicado, e não fica ponta fora de amarração. No decorrer de cada capítulo o autor tinha a preocupação para que o leitor que conseguisse entender exatamente aquilo que ele queria dizer, e de maneira mais clara possível. Ou seja, em cada tópico do livro, Smee dá um exemplo para que o leitor crie a imagem, ao mesmo tempo em que cativa uma proximidade com o autor.

Essas crônicas que entraram para o livro foram organizadas com a ajuda de Henrique Magalhães da editora Marca de Fantasia, pela qual o livro foi publicado.